

15728 - -Concurso de desenhos como forma lúdica de conscientização contra o uso de agrotóxico

Drawing competition as playful form of awareness against the use of pesticides

NENNING, Claudia Roberta¹; SANTOS, Cristina Sturmer dos²; CRISTOFEL, Cristian José³; PAVAN, Caroline Regina Fuzinato⁴; BECKER, Micheli⁵; KONOPKA, Danieli⁶; BIASI, Deise Caroline⁷; SANTOS, Alisson Antonio dos⁸; LEANDRINI, Josimeire Aparecida⁹.

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, claudianenning@hotmail.com; 2 Universidade Federal da Fronteira Sul, crysk01@gmail.com; 3 Universidade Federal da Fronteira Sul, cristian.cristofel@hotmail.com; 4 Universidade Federal da Fronteira Sul, caroline_pavan@hotmail.com; 5 Universidade Federal da Fronteira Sul, michelibecker2011@hotmail.com; 6 Universidade Federal da Fronteira Sul, danieli-konopka@hotmail.com; 7 Universidade Federal da Fronteira Sul deisebiassi@hotmail.com; 8 Universidade Federal da Fronteira Sul, alissonantonio@live.com; 9 Universidade Federal da Fronteira Sul, jaleandri@gmail.com.

Resumo

Após a segunda guerra mundial, a utilização de agrotóxicos no Brasil se tornou cada vez mais crescente, no intuito de aumentar a produção de alimentos, surgindo assim um novo modelo agroalimentar. Em virtude desse uso desenfreado de defensivos nas lavouras, e consequentemente altos níveis de toxicidade nos alimentos passa-se a buscar vicissitudes para a conscientização da população. Nesta perspectiva o comitê de acompanhamento de Laranjeiras do Sul, da campanha permanente contra o uso de agrotóxicos e pela vida, juntamente com o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO), e o Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia, propuseram um concurso de desenho, para alunos das redes de ensino do território Cantuquiriguaçu, região Centro-Oeste do estado do Paraná, com o intuito dos mesmos representarem de forma lúdica a consciência sobre o uso de agrotóxicos. O concurso teve duas edições, sendo a primeira intitulada como “Agroecologia ou Agrotóxico”, realizada no ano de 2012 e a segunda “Alimento ou Agrotóxicos. O que você come?” em 2013. Com a análise de dados por meio da contagem de desenhos, percebe-se uma crescente participação por parte das escolas e alunos que enviaram seus desenhos, em relação da primeira edição para a segunda, e consequentemente uma adesão e discussão maior sobre a Educação Ambiental nessas instituições.

Palavras-chave: Agroquímicos; Educação Ambiental; Agroecologia.

Abstract: The use of pesticides in Brazil have increased since the Second World War, resulting in high level of toxicity in food. It is important to find some ways to make people aware about the dangers of pesticides. Thus, the committee of Laranjeiras do Sul city about the permanent campaign against the use of pesticides and for the life, united with the Center for Sustainable Development and Training in Agroecology (CEAGRO), and the Tutorial Education Program (PET) Public Policy and Agroecology proposed a design competition for public school students from Cantuquiriguaçu's territory, situated on Paraná state Midwest. The purpose was help the kids become aware about the use of pesticides. The competition had already two editions. The first edition, accomplished in 2012, was intituled "Agroecology or Pesticides". The second one: "Food or Pesticides. What do you eat?", it

was accomplished in 2013. With data analysis by counting the drawings, it has noticed a increasing participation by number of schools and students and consequently a greater adhesion and discussion of environmental education in these institutions.

Keywords: Agrochemicals; Environmental Education; Agroecology.

Introdução

A partir da segunda guerra mundial, deu-se o emprego de grandes quantidades de produtos químicos na agricultura, com o intuito de aumentar a produção de alimentos, a qual foi chamada de revolução verde, formando-se um novo modelo agroalimentar. O mesmo baseou-se na implantação da monocultura mecanizada, bem como de novas técnicas de controle de pragas disseminadas nas lavouras.

Desta forma a indústria química fabricante de venenos encontrou um novo feitiço para introduzir no mercado seus produtos, que até então eram utilizados nas guerras como armas químicas (LONDRES, 2011).

O Brasil é o país que mais utiliza agrotóxico, cerca de 20% de todos os defensivos agrícolas produzidos no mundo, de acordo com a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

A grande quantidade empregada nesta forma de realizar agricultura conduziu efeitos socioeconômicos, ambientais e políticos extremamente negativos para a sociedade (ALTIERI, 2000).

Assim, em virtude do uso excessivo desses defensivos utilizados nas lavouras, e consequentemente altos níveis tóxicos presentes nos alimentos, na maioria das vezes além do permitido, buscam-se vicissitudes para conscientização da população do limite de uso e seus efeitos nocivos, tanto para o ser humano quanto para o meio ambiente.

Sabido da seriedade desse tema, os movimentos sociais de luta pela terra e demais organizações que compõem a Via Campesina, iniciaram em 2010 a campanha permanente contra o uso de agrotóxicos e pela vida. O seu objetivo geral é sensibilizar a população brasileira para os riscos que o uso dos agroquímicos representa, e promover medidas para mitigar a utilização do mesmo no Brasil. Para atingir seu objetivo a campanha se organiza na forma de comitês regionais, que visam promover atividades de acordo com o contexto em que se inserem e as diretrizes da coordenação nacional.

Nesta perspectiva de consciência sobre as causas e consequências do uso de agrotóxicos, uma das alternativas é o emprego da Educação Ambiental, que de forma transversal e interdisciplinar, permite a conscientização de forma diferenciada para vários grupos (AYRES E BASTOS FILHO, 2007).

Desta forma, o comitê de acompanhamento de Laranjeiras do Sul no Paraná, da campanha permanente contra o uso de agrotóxicos e pela vida, juntamente com o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO), e o Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Laranjeiras do Sul,

propuseram um concurso de desenho para alunos das redes de ensino do território Cantuquiriguaçu - PR.

Segundo Portugal (2012) o desenho é uma forma cognitiva de aprendizagem que envolve o aspecto operacional e imaginário, em que o aluno projeta, pensa, idealiza, e imagina situações. Assim, o objetivo do concurso de desenhos é que o estudante expresse de forma lúdica seu conhecimento e consciência sobre os agrotóxicos.

Esse artigo vem com o intuito de potencializar essa iniciativa, descrevendo a metodologia e os resultados do concurso de desenho promovido pelo comitê de acompanhamento de Laranjeiras do Sul - PR, da campanha permanente contra o uso de agrotóxicos e pela vida.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado em várias escolas, tanto do meio urbano quanto rural, da região Centro-Oeste do estado do Paraná, denominado como Território Cantuquiriguaçu, tendo a sede das atividades no município de Laranjeiras do Sul, onde está presente o comitê de acompanhamento local, que é uma organização fruto da articulação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Laranjeiras do Sul com outros atores sociais da região. O concurso foi realizado em duas edições, sendo a primeira no ano de 2012. Para a mesma, realizou-se uma divulgação de dois meses, com entrega de cartazes e um folheto explicativo de como participar do concurso, tendo como tema “Agroecologia ou Agrotóxico”. Os desenhos foram enviados através de malotes para o endereço do CEAGRO, e foram à votação do público na Feira de Economia Solidária e Agroecologia (FESA) no dia 20 de outubro do mesmo ano. Os 10 desenhos mais votados receberam como premiação *kits* de materiais escolares.

No segundo ano (2013) o tema foi “Alimento ou Agrotóxicos. O que você come?”, com a divulgação de três meses e envio de malotes por parte do núcleo de educação às escolas contendo o material de orientação. Da mesma forma que no primeiro concurso os desenhos foram encaminhados para o endereço do CEAGRO.

Nesta edição, foram recebidos aproximadamente mil desenhos, dos quais 200 foram selecionados por uma comissão avaliadora, para irem à votação do público, em três categorias: de 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano; de 6º (sexto) ao 9º (nono) ano; e ensino médio. Nesta edição de 2013, os desenhos ainda não foram para a votação do público, pois a feira é realizada ao ar livre, e no dia destinado a atividade, ocorreu um contratempo climático, tendo que ser suspensa a votação. A mesma está marcada para acontecer no mês de abril de 2014.

Resultados e discussões

Por meio de informações obtidas a partir da coleta de dados gerados a partir da contagem dos desenhos, criou-se tabelas com números de escolas e quantidades de desenhos participantes ao longo dos dois anos de realização do concurso. As mesmas permitem realizar uma análise quantitativa dos dados, demonstrando que

houve um aumento considerável tanto na quantidade de escolas participantes, quanto na quantidade de desenhos inscritos.

Na tabela 1, apresenta-se o número de escolas participantes e a quantidade de desenhos por município, da primeira edição do concurso intitulado como “Agroecologia ou Agrotóxico” realizado em 2012. O mesmo contou com a participação de 14 escolas de seis municípios, os quais submeteram 146 desenhos, destes 23 sem identificação da escola de origem. Todos os desenhos foram expostos ao público, sendo premiados os dez mais votados.

TABELA 1- Número de escolas participantes e a quantidade de desenhos por município, da primeira edição do concurso intitulado como “Agroecologia ou Agrotóxico” realizado em 2012.

Municípios	Número de Escolas	Quantidade de desenhos
Laranjeiras do Sul	4	14
Rio Bonito do Iguaçu	5	82
Quedas do Iguaçu	1	5
Nova Laranjeiras	1	5
São Jorge do Oeste	1	1
Marquinho	2	16
Não identificado	-	23
Total	14	146

Fonte: Elaboração dos autores, 2014.

Na tabela 2, encontram-se os dados das escolas e quantidade de desenhos por município da segunda edição do concurso de desenho que tem como tema “Alimento ou Agrotóxicos. O que você come?” realizado em 2013/2014. Nesta edição, participaram 30 escolas, de 11 municípios diferentes, totalizando 955 desenhos, os quais ainda não foram à votação do público.

TABELA 2 - Número de escolas participantes e a quantidade de desenhos por município, segunda edição do concurso de desenho que tem como tema “Alimento ou Agrotóxicos. O que você come?” realizado em 2013/2014

Municípios	Número de Escolas	Quantidade de Desenhos
Laranjeiras do Sul	5	65
Rio Bonito Do Iguaçu	6	250
Quedas Do Iguaçu	3	138
Nova Laranjeiras	3	121
Guaraniaçu	2	41
Cantagalo	4	36
Marquinho	1	12
Palmital	1	15
Lapa	1	28
Porto Barreiro	2	163
Pinhão	2	45
Não identificados	-	41
Total	30	955

Mediante análise das tabelas, percebemos que ocorreu a expansão do concurso, sendo nesta última edição, aderido por mais seis municípios da Região

Canturiguaçu, em que enviaram 328 desenhos, distribuídos em 12 novas escolas participantes. Outro dado importante é que as escolas de municípios que já haviam encaminhado seus desenhos no ano anterior enviaram um número bem maior no ano de 2013. Deste modo, entende-se que as escolas tem interesse de trabalhar de forma lúdica, em que o aluno aprende de uma forma mais divertida, expressando de forma pessoal sua análise, percepção, conhecimento e imaginação. Neste aspecto, espera-se uma expansão desse concurso, e até mesmo desse modelo de atividades nas escolas, ampliando a questão do ensino aprendizagem, da conscientização e da Educação Ambiental.

Conclusões

Com a análise de dados e contagem dos desenhos, percebe-se uma crescente participação por parte das escolas e alunos que enviaram suas representações, em relação da primeira edição para à segunda, e conseqüentemente uma adesão e discussão maior sobre a Educação Ambiental nessas instituições. Desta forma, acredita-se que acarretará em uma crescente conscientização por parte das novas gerações em relação do uso e das nocividades causadas pelos agrotóxicos. Assim, o concurso de desenhos se torna uma ferramenta para o ensino-aprendizagem do aluno, trabalhando de forma lúdica conceitos incorporados pelos mesmos tanto nas aulas teóricas, quando no próprio cotidiano.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável**. Montevideo: Editorial Nordan–Comunidad, 2000.

AYRES, Fernando Guilherme Silva, BASTOS FILHO, Jenner Barretto. **O exercício das liberdades, o combate à pleonexia e a educação ambiental no processo do desenvolvimento**. In: Revista Brasileira de Ciências Ambientais, n. 07, p. 27-33, ago de 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Glaucia/Downloads/07_artigo_5_artigos122-libre.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2013.

CONDETEC. **Cantuquiriguaçu Território Paraná: Estratégia para o desenvolvimento II**. Laranjeiras do Sul: CONDETEC, 2009.

LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. – Rio de Janeiro: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011.

PORTUGAL, João Clineu Serra. **A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil**. Acesso: 20/03/2014 Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Joao%20Clineu%20Serra%20-%20TCC.pdf>